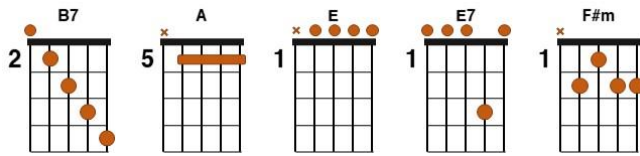




Sítio do Angelim

Mágoa de Boiadeiro

Nonô Basílio e Índio Vago



.B7. .A. .E.
Antigamente nem em sonho existia
.B7. .E.
Tantas pontes sobre os rios nem asfalto nas estradas
.B7. .A. .E.
A gente usava quatro ou cinco sinueiros
.B7. .E. .E7.
Pra trazer os pantaneiros no rodeio da boiada
.A. .E.
Mas hoje em dia tudo é muito diferente
.F#m. .B7. .E. .E7.
O progresso nossa gente nem sequer faz uma ideia
.A. .B7. .E.
Que entre outros fui peão de boiadeiro
.A. .B7. .E.
Por esse chão brasileiro os heróis da epopeia

.B7. .A. .E.
Tenho saudade de rever nas currutelas
.B7. .E.
As mocinhas nas janelas acenando uma flor
.B7.
Por tudo isso eu lamento e confesso
.A. .E.
Que a marcha do progresso é a minha grande dor
.A. .E.
Cada jamanta que eu vejo carregada
.F#m. .B7. .E. .E7.
Transportando uma boiada já me aperta o coração
.A. .B7. .E.
E quando olho minha traia pendurada
.A. .B7. .E.
De tristeza dou risada pra não chorar de paixão



Sítio do Angelim

.B7. .A. .E.
O meu cavalo relinchando campo a fora
.B7. .E.
Certamente também chora na mais triste solidão
.B7. .A. .E.
Meu par de esporas meu chapéu de aba larga
.B7. .E. .E7.
Uma bruaca de carga o berrante e o facão
.A. .E.
O velho basto o meu laço de mateiro
.F#m. .B7. .E. .E7.
O polaco e o cargueiro o meu lenço e o gibão
.A. .B7. .E.
Ainda resta a guaiaca sem dinheiro
.B7. .E.
Deste pobre boiadeiro que perdeu a profissão

.B7. .A. .E.
Não sou poeta, sou apenas um caipira
.B7. .E.
E o tema que me inspira é a fibra de peão
.B7. .A. .E.
Quase chorando imbuído nesta mágoa
.B7. .E. .E7.
Rabisquei estas palavras e saiu esta canção
.A. .E.
Canção que fala da saudade das pousadas
.F#m. .B7. .E. .E7.
Que já fiz com a peonada junto ao fogo de um galpão
.A. .B7. .E.
Saudade louca de ouvir um som manhoso
.B7. .E.
De um berrante preguiçoso nos confins do meu sertão